



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL: um espaço para o ensino da dimensão técnico operativa

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves [\[i\]](#)

Milena Macena do Espírito Santo [\[ii\]](#)

Rayane Gardênia Cardoso Santos [\[iii\]](#)

EIXO TEMÁTICO 11: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO

O artigo aborda o tema estágio e tem como foco o ensino da dimensão técnico operativa. Apresenta alguns dos resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica, cujo título é "O ensino da dimensão técnico-operativa no estágio curricular obrigatório de serviço social". Entre eles citamos a concepção dos discentes sobre a dimensão técnico-operativa e os elementos constitutivos. Essa dimensão está sendo debatida na formação profissional, mas há necessidade de aprofundar.

PALAVRAS CHAVE: Estágio, Dimensão técnico-operativa, Teoria, Prática.

ABSTRACT

The article discusses internship and focuses on the tuition of the technical operative dimension. It exhibits some partial results of a scientific initiative survey, titled "The teaching of technical and operative dimension in social service curricular internship." Among them we can mention the students conception of the technical and operational dimension and it`s constituent elements. This dimension is being debated in the professional education, but there is need for further deepening.

KEYWORDS: Internship, Technical and Operational Dimension, Theory, Practice.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo corresponde a uma reflexão inicial dos resultados parciais da pesquisa intitulada "O ensino da dimensão técnica operativa no estágio curricular obrigatório de serviço social". Esta temática é decorrente de inquietações sucedidas nas pesquisas anteriores, realizadas através do PIBIC, no âmbito do

Departamento de Serviço Social (DSS), das quais os dados têm contribuído para enfatizar a importância do estágio na formação profissional, mostrar a relevância da atual configuração do estágio nas diretrizes curriculares do curso de Serviço Social, de 1996, bem como do projeto pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Tais pesquisas identificaram as atividades desenvolvidas pelos estagiários, nos diferentes espaços sócio-institucionais, onde os discentes são inseridos para cumprimento dos créditos relativos às disciplinas que compõem o estágio curricular, tomando por referência a análise de conteúdo dos relatórios de estágio, ou seja, a pesquisa documental. Os dados empíricos desse artigo são oriundos do uso da técnica de oficina com os(as) discentes que estão cursando as disciplinas de estágio.

Neste trabalho nos propomos a elaborar algumas reflexões sobre teoria e prática, identificar a concepção de dimensão técnico-operativa presente entre os discentes que estão matriculados no estágio curricular obrigatório e especificar os elementos constitutivos do ensino da dimensão técnico-operativa. Salientamos que a pesquisa abrange outros objetivos, que não serão apresentados no âmbito desse artigo, tais como, analisar de que forma os discentes estão apreendendo o ensino da dimensão técnico-operativo durante a formação profissional e, em específico, durante o estágio curricular obrigatório e sua articulação com as dimensões ético-política e teórico-metodológica, relacionar os procedimentos utilizados no estágio com a aprendizagem da dimensão técnico-operativa.

Argumentamos a não existência da dicotomia entre a teoria e a prática, na formação e ação do profissional do Serviço Social, recorrendo a textos filosóficos, que melhor explicam essa temática, dentro do método em Marx.

A partir do embasamento de que a realidade é dinâmica e contraditória, compreendemos que o nosso objeto de pesquisa está inserido nessa dinamicidade, o que nos permite partir de uma análise metodológica sócio-histórica.

A pesquisa está sendo realizada tomando por universo os(as) discentes matriculados(as) nas disciplinas de estágio durante a vigência da pesquisa (agosto de 2012 a julho de 2013). O estágio é realizado em três períodos letivos compreendendo as disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III ofertadas nos 8º, 9º e 10º semestres de forma articulada as disciplinas Laboratório de Ensino da Prática (LEP) I, II e III. Esses três períodos de estágio têm uma carga horária distinta aumentando a cada semestre. O I corresponde a 120 horas de estágio; o II é realizado em 135 horas e o III, com 195 horas. A pesquisa, durante o primeiro semestre, foi pautada nos seguintes procedimentos metodológicos: **1**-Reunião periódica com os componentes da pesquisa para debater e compreender a perspectiva metodológica a ser adotada, a histórico-dialética, apreendendo o fenômeno e interpretando-o mediante as singularidades que o permeiam. **2**-Nesse primeiro momento realizamos duas oficinas, com as turmas de LEP I e Estágio Supervisionado I. De um total de 50 (cinquenta) discentes matriculados(as) nas disciplinas, 32 (trinta e dois), participaram totalizando assim 64% do universo. A dinâmica da oficina possibilitou de uma forma diferenciada a aquisição dos dados e a construção coletiva de informações relevantes sobre a temática estudada. Ressaltamos que durante a realização da oficina os(as) discentes participaram de atividades coletivas e individuais. Em relação as atividades coletivas destacamos o trabalho em pequenos grupos, de até seis componentes, para a construção de painéis das respostas individuais mais significativas para representar as ideias do grupo. Entre as atividades individuais fazemos referência ao recebimento de três cartões respostas, com as perguntas formuladas pelo grupo da pesquisa, como também um questionário, contendo duas perguntas fechadas e uma aberta. **3**- Levantamento bibliográfico, relacionadas ao tema, publicados através de livros, artigos científicos, revistas, periódicos e via internet, para um maior embasamento teórico. Enfatizamos, a leitura de textos sobre a praxis em Marx a partir de autores como Lukács, Gramsci, Kosik e Vázquez. Além da consulta ao projeto pedagógico do curso, portarias, regimentos, textos publicados e outros existentes no DSS.

2- TEORIA E PRÁTICA: A FALSA DICOTOMIA

É sabido que Marx em seus escritos deixa claro o seu posicionamento teórico ao materialismo histórico

dialético, partindo de algumas categorias cruciais como trabalho e totalidade. Em relação a essa última vemos alguns esclarecimentos sobre a sua relevância,

[...] a categoria da totalidade em si mesma. Segundo Lukács (2003), é precisamente esta categoria o diferencial entre Marx e as ciências burguesas. Pois a totalidade não é um produto ideal, um construto teórico de Marx, senão uma condição da própria existência: as relações humanas são um conjunto inesgotável de modalidades de interação, como a economia, o Estado, a família, o trabalho, a educação, a cultura, a arte etc. A vida individual de cada membro da humanidade constitui-se destas interações; é uma totalidade particular de relações. (WELLEN, H.; CARLI, R., 2010, p.121/122).

Em sua ontologia do ser social, ele nos aponta a primazia da existência do concreto em detrimento do abstrato, assim, sendo contrário ao idealismo de Hegel. Para ele, o trabalho é centralidade para existência do ser social,

O trabalho, portanto enquanto formador de valores-de-uso, enquanto trabalho útil, é uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade; é uma necessidade natural eterna, que tem a função de mediatizar o intercâmbio orgânico entre o homem e a natureza, ou seja, a vida dos homens. (MARX apud LUKÁCS, 1979, p.16,).

Através do trabalho o homem transforma a natureza e ao mesmo tempo se transforma. O homem atua teleologicamente, no plano do pensamento este visualiza o resultado da sua ação. Para Lukács (1979, p.17), "com o ato da posição teleológica do trabalho temos em-si o ser social.". Mas, durante o processo histórico ocorre a mudança desse ser em-si, em um ser para-si, apontando assim a superação das formas naturais (LUKÁCS,1979).

O ser social estudado por Marx, se encontrava na sociedade burguesa, e enquanto este não se reconhecia enquanto ser social em sociedade com outros homens permanecia na condição de ser em-si, no momento em que o homem reconhece a sua condição de ser em sociedade, e sua capacidade de produzir e transformar a natureza, ele passa a condição de ser para-si.

[...] o proletariado não pode emancipar-se sem passar da teoria a práxis. Nem a teoria por si mesma pode emancipá-lo, nem sua existência social garante por si só sua liberação. É preciso que o proletariado adquira consciência de sua situação, de suas necessidades radicais e da necessidade e condições de sua libertação. (VÁZQUEZ, 2008, p.118).

É no âmbito do trabalho que nos deparamos com o conceito de práxis, revelando assim a capacidade do homem de transformar a realidade. Para Marx, a filosofia não se resumia apenas em interpretar a sociedade, havia a necessidade de transformá-la, dizia ele. Nesse sentido a teoria não era vista como desconexa da atividade prática.

[...] Gramsci é extremamente bem-sucedido ao definir o marxismo, como filosofia da práxis. Isso porque, mediante esse termo, o autor italiano consegue, transmitir uma condição inalienável da tradição teórica, metodológica e política inaugurada por Marx: a indissociabilidade da teoria com a prática, ou da ciência com a política. (WELLEN, H.; CARLI, R., p.119).

Segundo Kosik (1969, p.202), "a práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da realidade". Nesse sentido é um erro atrelar a práxis à mera funcionalidade prática desconexa da teoria, uma vez que,

A práxis é ativa, é atividade que se produz historicamente – quer dizer, que se renova continuamente e se constitui praticamente –, unidade do homem e do mundo, da matéria e do espírito, de sujeito e objeto, do produto e da produtividade. Como a realidade humano-social é criada pela práxis, a história se apresenta como um processo prático no curso do qual o humano se distingue do não humano: o que é humano e o que não é humano não são já predeterminados: são determinados na história mediante uma diferenciação prática. (KOSIK, 1969, p.202)

Conforme Marx, a práxis como atividade humana transformadora é prática e teoria, “prática na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que esta relação é consciente” (VÁZQUEZ, 2008, p.109). Para Marx não há separação entre teoria e prática,

Como filosofia da práxis, o marxismo é a consciência filosófica da atividade prática humana que transforma o mundo. Como teoria não só se encontra em relação com a práxis – revela seu fundamento condições e objetivos – como também tem consciência dessa relação e por isso é guia da ação. (idem, 2008, p.171,)

Partindo dessas argumentações, reforçamos a perspectiva dos autores citados (MARX, LUKÁCS, KOSIK, VÁSQUEZ, WELLEN E CARLI) de que é falsa a afirmação de que há dicotomia entre teoria e prática, uma vez que uma não existe sem a outra. Apesar dessas reflexões esclarecedoras permearem a proposta das diretrizes curriculares de 1996 para formação profissional dos assistentes sociais, é comum encontrarmos no âmbito de alguns profissionais e discentes de Serviço Social a afirmação da existência dessa dicotomia. Isso pode ser decorrente da fundamentação positivista presente na gênese da profissão, onde existia uma dicotomia entre teoria e prática. No entanto, esta separação entre o teórico e o prático é contrária ao viés marxista – que por sua vez é a hegemonia atual do curso de Serviço Social.

As ações profissionais devem estar em consonância com a totalidade, não é possível dar respostas às demandas, sem conectá-las aos acontecimentos gerais da nossa sociedade capitalista em sua fase madura. Para Forti e Guerra (2010, p.3) “é imprescindível uma compreensão da realidade social que viabilize uma atuação profissional responsável e consequente”.

Sabemos que na atuação do assistente social surgem demandas que requerem respostas imediatas, mas o profissional para além do imediato deve estabelecer nexos entre a totalidade e identificar a essência do fenômeno. A prática deve se constituir de uma atividade refletida e não imediatizada apenas.

O assistente social é um intelectual que intervém na realidade social, habilitado a operar em área particular, mas para isso precisa considerá-la com competência, o que significa entender que o particular é parte da totalidade. Assim, cabe exercitar o tempo todo a sua capacidade de captar criticamente essa realidade social que é contraditória e dinâmica, o que pressupõe busca constante de sustentação teórica, política e ética. Essa é a condição – o requisito imprescindível – do seu trabalho profissional (FORTI; GUERRA, 2010, p.8).

A busca aos conceitos filosóficos iniciais deste texto se fez necessária, justamente para afirmação da indissociabilidade entre essas duas instâncias. Muitas vezes nas ações diárias no campo profissional em que o assistente social está inserido, este se depara com múltiplas demandas, que aparentam apenas respostas imediatas, mas se o método de trabalho deste profissional é o materialismo histórico-dialético, essas respostas não devem ser apenas baseadas na imediatividade. É preciso buscar a essência.

2.1- DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA NO SERVIÇO SOCIAL

Desde a sua gênese o Serviço Social, no Brasil, passou por algumas transformações, no que se refere ao

seu projeto profissional e currículos mínimos. Ao passo das transformações societárias, a profissão era exigida uma reavaliação dos seus elementos fundamentais.

O marco da redefinição do projeto profissional dos anos 80 foi o tratamento dispensado ao significado social da profissão, enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho. Esta perspectiva destaca, fundamentalmente, a historicidade do Serviço Social, entendido no quadro das relações sociais entre as classes sociais e destas com o Estado. Implica, pois, em compreender a profissão como um processo, vale dizer, ela se transforma ao transformarem-se as condições e as relações sociais nas quais ela se inscreve. Por esta razão, é necessário contextualizar o significado social da profissão nos anos 90, salientando as mediações históricas que incidem sobre o perfil da profissão hoje: as demandas e as respostas às quais é instigada a construir. (ABEPSS, 2012, p.5).

A partir do ano de 1994, se estabelece um movimento coordenado pela Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), atualmente Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) para a formulação e aprovação das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, afim de que o currículo mínimo estivesse em consonância com a dinamicidade do contexto social brasileiro. Foram definidos alguns princípios que fundamentam a formação profissional. No texto aprovado coletivamente durante a Assembleia Nacional da ABESS, em novembro de 1996, encontramos:

Estes princípios definem as *diretrizes curriculares* da formação profissional, que implicam **capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa** [grifo nosso] para a: 1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade; 2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país; 3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; 4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado; 5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor. (ABEPSS, 2012, p.7).

Reconhecemos a relevância da compreensão desses princípios na sua totalidade, mas nesse artigo foi dado primazia capacitação na dimensão técnico-operativa. Embora estejamos aqui, enfatizando esta dimensão, afirmamos a articulação que deve existir entre as três dimensões da prática profissional do Serviço Social. Porém o foco desta pesquisa é analisar como está se dando o ensino dessa dimensão no momento do estágio. Segundo a Resolução nº 24/2010/CONEPE/UFS, em seu Art. 1º, §2º:

O processo de estágio se constrói a partir da relação entre supervisor pedagógico, supervisor técnico e estagiário, concretizando as três dimensões constitutivas da formação profissional: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, de acordo com as Diretrizes Gerais do Curso de Serviço Social, mediante a inserção dos alunos nos processos sociais desenvolvidos nas instituições públicas, privadas, organizações não governamentais, comunidades, grupos e/ou movimentos sociais, com orientação pedagógica do professor do Laboratório de Ensino da Prática (LEP).

A particularidade da dimensão técnico-operativa, diz respeito a sua capacidade de expressar/apresentar a profissão. Esta possibilita a visualização do movimento existente entre as três dimensões.

Tal característica permitiria reconhecê-la até mesmo como "síntese" do exercício profissional, pois é composta também pelo conhecimento da categoria, pelas qualidades subjetivas dos agentes. Pelas

condições objetivas do trabalho, pelo projeto profissional, pela ética, pelos valores. (SANTOS, C.M.;SOUZA FILHO, R.; BACKX, S., 2013, p.17).

É importante salientar que, a dimensão técnico-operativa, não se resume ao instrumental técnico-operativo, este por sua vez é um elemento constitutivo dessa. Esta dimensão “mobiliza as dimensões teórico-metodológicas – para analisar o real e investigar novas demandas – e ético-políticas – permitindo avaliar prioridades, as alternativas viáveis para a realização da ação”. (idem, p.19, 2013).

Tal dimensão como parte da totalidade das relações sociais é intimamente influenciada, pela dinâmica da realidade. Neste sentido ela revela a riqueza da apreensão teórico-metodológica e ético-política do profissional afim de analisar de forma crítica os fatos como também responder as demandas. Mas para responder essas demandas,

É necessário entender o espaço onde o exercício profissional se realiza, como as demandas chegam ao serviço, as necessidades apresentadas pelos usuários e como a política social se operacionaliza na organização. Portanto, lançar mão do instrumental técnico-operativo sem entender o conjunto de mediações necessárias faz com que a “resposta” profissional fique aquém das possibilidades de uma ação consciente, crítica e competente. (idem, 2013, p.21).

O assistente social em seu fazer profissional, é posto diante de um dilema, a questão da indissociabilidade entre a teoria e a prática. O fato da profissão se realizar em três dimensões, não atribui a dimensão técnico-operativa, apenas o caráter funcional. Como já fora afirmado acima, esta dimensão, deve estar articulada as dimensões teórico-metodológica, e ético-política, sendo a sua particularidade, o mostrar da profissão.

3 - REFLEXÕES SOBRE ALGUNS DADOS DA PESQUISA

Os dados obtidos através da pesquisa envolvem informações sobre as expectativas dos discentes em relação ao estágio, os elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa, a concepção de estágio, a concepção de dimensão técnico operativa, as disciplinas e os períodos onde os discentes aprendem o que é a dimensão técnica operativa e a sua articulação com as outras dimensões do processo de formação. No entanto, nesse artigo serão apresentados apenas dados relativos aos dois primeiros itens.

3.1 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

No tocante as respostas dadas pelos discentes sobre as expectativas em relação ao estágio, observamos a ênfase em aspectos distintos, mas complementares. Sendo assim, optamos em fazer uma apresentação dos resultados em torno de alguns eixos que aproximam as verbalizações e nos permitem visualizar as expectativas enquanto uma totalidade. São eles: aprendizagem do trabalho profissional do assistente social; articulação entre a teoria e a prática; experiência profissional; ampliação de conhecimentos. Constatamos que a maioria das respostas apresenta a ênfase na **aprendizagem do trabalho profissional do assistente social**, entre elas selecionamos algumas respostas que ilustram a aprendizagem do fazer profissional no momento de realização do estágio. São elas:

Que eu possa adquirir experiências para meu futuro profissional, relacionando a teoria com a prática. (discente 1 matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Conhecer de perto (na prática) o trabalho profissional de um assistente social. (discente 2 matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Verificamos ainda que, algumas expectativas colocadas pelos(as) discentes têm ligação direta com a **articulação entre a teoria e a prática**, demonstrando que essas duas instâncias tem sido trabalhadas na academia de forma articulada, baseados na indissociabilidade destas. A fala abaixo é um exemplo quando diz:

Compreender o universo da prática sempre relacionando-o com a teoria, analisar quais as formas de lidar nas diversas situações em meu campo de estágio e aprender a utilizar os instrumentos, técnicos usados no cotidiano do assistente social. (discente 3 matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Alguns discentes ressaltaram o momento do estágio como uma oportunidade de vivenciar uma **experiência profissional**, expressas nos exemplos abaixo:

Ver de perto a atuação do assistente social, perceber as demandas atendidas e quais as principais dificuldades enfrentadas pela profissão. Espero que seja uma experiência rica em conhecimento e que me faça sentir mais certeza da profissão que escolhi. (discente 4 matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Tendo como base, as afirmações que explanei nas questões anteriores, espero que o estágio seja este momento de relacionar a teoria e a prática, de se refletir o fazer profissional e construir a partir desta experiência, um novo conhecimento e uma identidade profissional. Será também um momento de conhecer o espaço sócio institucional na qual estou inserida e de conhecer a realidade da mesma e dos seus usuários desvendando esta realidade a problematizando e intervindo na mesma a luz do conhecimento, da teoria crítica apreendido no processo de formação. (discente 5 matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Em algumas respostas verificamos que as expectativas dos discentes se referem à **ampliação de conhecimentos** a partir da inserção num campo de estágio apreendendo as oportunidades que são oferecidas. Entre elas citamos:

As expectativas é que eu venha ampliar meus conhecimentos. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Enriquecer e ampliar o conhecimento adquirido na academia de ensino (universidade). (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Notamos que a maioria das expectativas expressas pelos discentes está em consonância direta com os objetivos do estágio elaborados no projeto pedagógico do nosso curso e que se encontram na Resolução nº 24/2010/CONEP/UEFS, da seguinte maneira:

Art. 2º Os objetivos gerais do Estágio Supervisionado são:

- I. Ampliar conhecimentos, técnicas, habilidades e atitudes, em complementação às atividades acadêmicas do curso de graduação em Serviço Social;
- II. Desenvolver o senso crítico-reflexivo, a criatividade, a capacidade de analisar a conjuntura e tomar decisões e o espírito de iniciativa diante de situações concretas;
- III. Desenvolver os processos de avaliação da aprendizagem, visando a melhoria do desempenho acadêmico e da formação profissional;

IV. Ampliar e aprofundar conhecimentos teórico-práticos relacionados a temas sociais, com incentivo a produção científica;

V. Vivenciar uma experiência de prática de Serviço Social e,

VI. Desenvolver o compromisso ético-político da profissão.

Percebemos que nas mais diversas respostas, os(as) discentes, tentaram elucidar os elementos mais almejados por estes(as), ocorrendo por vezes numa única resposta a presença de vários elementos em consonância com esses objetivos do estágio e em outras a alusão apenas a um deles. Mas, uma análise dos entremeados de relações existentes nas diferentes respostas apresentadas visualizamos a importância do estágio na formação profissional.

3.2 - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA

Neste tópico iremos analisar os dados da oficina com os(as) discentes sobre os elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa a partir da compreensão de artigo, divulgado em coletânea, quando diz:

[...] a dimensão técnico-operativa é constituída dos seguintes elementos: as estratégias e táticas definidas para orientar a ação profissional, os instrumentos e técnicas e habilidades utilizadas pelo profissional, o conhecimento procedimental necessário para manipulação dos diferentes recursos técnico-operacionais, bem como a orientação teórico-metodológica e ético-política dos agentes profissionais. (SANTOS, C.M.; SOUZA FILHO,R.; BACKX, S., 2013, p.21).

Talvez pelas raras discussões acerca dos elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa, observamos que os (as) discentes que participaram da oficina tiveram dificuldades em conceituar tais elementos. Dos 32 (trinta e dois) participantes da oficina, 24 (vinte e quatro), totalizando 75% (setenta e cinco por cento), responderam a pergunta sobre a questão. Entre as respostas encontramos algumas desconectadas, outras fazendo referência a apenas um elemento e outras a mais de um elemento. São respostas que se complementam visualizando o conjunto.

Dentre aqueles que responderam de forma **evasiva**, ou seja desconectada fugindo ao que é proposto enquanto elementos constitutivos dessa dimensão temos alguns exemplos a seguir:

Compreender os instrumentos. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Pesquisa de campo; trabalhos. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Ensino, prática e extensão. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Um dos aspectos presente nas respostas de alguns discentes é a de considerar **apenas a instrumentos e técnicas constituindo essa dimensão**. Ilustrando temos:

Os instrumentos utilizados na prática do S. S., como entrevistas, reuniões, questionários etc. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Instrumentos e técnicas. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Algumas respostas recorrem a **instrumentalidade** demonstrando um avanço em relação às respostas

anteriores quando recorrem ao termo, mas uma fragilidade quando enunciam o significado, por exemplo:

Instrumentalidade, questão social. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

A instrumentalidade; pensamento mediatizador; relação teoria/prática. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Consideramos pertinente relembrar o significado de instrumentalidade para esclarecer que essa não se resume aos instrumentos e técnicas. Segundo Guerra (2000, p.53):

[...] a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano.

Há também respostas que fazem referência a alguns **aparatos legais** que regem a profissão ou que subsidiam o exercício profissional,

Código de ética, LOAS. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

O Serviço Social como profissão, tem na sua dimensão técnico-operativa: o código de ética, as políticas sociais, a instrumentalidade, a pesquisa e campo de estágio. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Algumas abordagens **se aproximaram da definição dos elementos constitutivos** da dimensão técnico-operativa, das quais destacamos as respostas abaixo:

O profissional não necessita apenas compreender os instrumentos e meios que compõe a dimensão técnico-operativa, pois o Serviço Social não trabalha com formulas, mas é necessário que assistente social tenha compreendido que a citada dimensão caminha junto das outras duas dimensões: a teórica-metodológica, e ético-política. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

Atuação de qualidade; utilização de instrumentos e técnicas; tendo (como) atuação, uma posição além da dimensão técnico-operativa, as dimensões teórico-metodológica e ético-política. (discente matriculado em LEP e Estágio Supervisionado I).

As respostas analisadas acima, algumas correspondem a uma apreensão incompleta e outras, ao não entendimento dos elementos constituintes da dimensão técnico-operativa. Sendo que até as respostas que se aproximaram dos elementos em questão, ainda assim apresentam a fragilidade no trato desses.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese conclusiva dos resultados obtidos através das oficinas realizadas com os discentes matriculados em LEP I e Estágio Supervisionado em Serviço Social I, com enfoque na dimensão técnico-operativa, constatamos que no tocante as expectativas dos discentes em relação ao estágio, a maioria destes revela a ênfase na aprendizagem do trabalho profissional do assistente social. Mas também as falas se direcionam a articulação entre a teoria e a prática, nesta percebemos que a academia tem

proporcionado uma discussão contra a dicotomia dessas duas instâncias. Para os discentes as expectativas do estágio também estão relacionadas com a ampliação de conhecimentos bem como a vivência de uma experiência profissional. Avaliamos as respostas como positivas uma vez que estas se revelaram em consonância direta com os objetivos do estágio segundo a Resolução nº 24/2010/CONEPE/UFS. Em relação aos elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa, observamos que não há muita clareza quanto a questão principalmente porque há uma tendência em mencionar apenas os instrumentos e técnicas constituindo essa dimensão. Este resultado sinaliza para o fato de que na formação acadêmica esta questão dos elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa, ainda precisa ser trabalhada de forma aprofundada.

BIBLIOGRAFIA

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.** Disponível em: http://abepss.hospedagemdesites.ws/wpcontent/uploads/2012/07/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf. Acesso em: 20 de Janeiro de 2012.

CONEPE. Resolução CONEPE nº 24 de 2010. Aprova alterações nas Normas Específicas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Serviço Social, Modalidade Bacharelado e dá outras providências. UFS. 2010.

FORTI, V.; GUERRA, Y. "Na teoria a prática é outra?". In: **Serviço Social: Temas, Textos e Contextos.** Rio de Janeiro. Ed. Lúmen Juris. 2010.

GONÇALVES, M. da Conceição Vasconcelos. **O ENSINO DA DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE SERVIÇO SOCIAL.** Projeto pesquisa. Mimeografado. 2012.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C.M; BACKX, S.; GUERRA, Y. (orgs.) **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos.** Juiz de Fora. Editora UFJF. 2012, p. 39-68.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1969.

Lei Nº 8.742. **Lei Orgânica da Assistência Social.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8742.htm. Acesso em: 10 de Novembro de 2010.

SANTOS, R.G.C. **O Ensino da Dimensão Técnico-Operativa no Estágio Curricular Obrigatório de Serviço Social.** Relatório PIBIC/COPES/UFS. São Cristóvão, 2013.

SANTOS, C.M.; SOUZA FILHO, R.; BACKX, S. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: questões para reflexão. In: SANTOS, C.M; BACKX, S.; GUERRA, Y. (orgs.) **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos.** Juiz de Fora: Editora UFJF. 2012, p. 15-38.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** São Paulo, SP: Expressão Popular, 2007.

WELLEN, Henrique CARLI, Ranieri. A falsa dicotomia entre teoria e prática. In: Revista **Temporalis**, nº 20. Brasília: ABEPSS, jul a dez. de 2010, p. 113-135.

[i] Assistente Social, Professora Associada do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Telefone: (79) 8842-1013. Email: licavasconcelos@gmail.com

[ii] Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PIBIC/CNPq. Telefone: (79) 9856-2961. Email: milen_inha@hotmail.com

[iii] Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PIBIC/FAPITEC. Telefone: (79) 8849-2387. Email: raygarden-rg@hotmail.com